



FACULDADE DE PINDAMONHANGABA



**HELEN NATASHA FARIA SANTOS
MARIA CLARA ROCHA**

**A INFLUÊNCIA DO AMBIENTE ESCOLAR NO
DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA**

**Pindamonhangaba
2019**



FACULDADE DE PINDAMONHANGABA



**HELEN NATASHA FARIA SANTOS
MARIA CLARA ROCHA**

**A INFLUÊNCIA DO AMBIENTE ESCOLAR NO
DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA**

Monografia apresentada como parte dos requisitos para a obtenção do Diploma de Licenciatura em Pedagogia pelo Curso de Pedagogia da Faculdade de Pindamonhangaba/FUNVIC

Orientadora: Profa. MSc. Sandra Maria Silva Costa

**Pindamonhangaba
2019**



FACULDADE DE PINDAMONHANGABA



**HELEN NATASHA FARIA SANTOS
MARIA CLARA ROCHA**

**A INFLUÊNCIA DO AMBIENTE ESCOLAR NO
DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA**

Data: _____

Resultado: _____

BANCA EXAMINADORA

Profa.: _____ Faculdade de Pindamonhangaba

Assinatura: _____

Prof.: _____ Faculdade de Pindamonhangaba

Assinatura: _____

Profa.: _____ Faculdade de Pindamonhangaba

Assinatura: _____

Santos, Helen Natasha Faria ; Rocha, Maria Clara

A influência do ambiente escolar no desenvolvimento da criança /
Helen Natasha Faria Santos; Maria Clara Rocha / Pindamonhangaba – SP: FUNVIC
Fundação Universitária da Vida Cristã – Pindamonhangaba, 2009.
25f.

Monografia (Graduação em Pedagogia) FUNVIC – SP.

Orientadora: Profa. MSc. Sandra Maria da Silva Costa.

1 Ambiente escolar. 2 Ambiente familiar. 3 Afetividade. 4 Desenvolvimento.

I A influência do ambiente escolar no desenvolvimento da criança II Helen

Natasha Faria Santos ; Maria Clara Rocha.

Dedico esse trabalho a Deus, não sou nada sem Ele; a minha família que sempre apoiou e motivou; aos meus avós, primos e verdadeiros amigos que estiveram ao meu lado.

Maria Clara

Dedico esse trabalho, primeiramente, a Deus por me dar sabedoria e a minha família que sempre me incentivou a concluir o curso.

Helen Natasha

AGRADECIMENTOS

A Deus quem nos dá saúde, sabedoria, coragem e força para superarmos as dificuldades que surgiram durante o desenrolar do nosso curso acadêmico.

À Professora Mestre Sandra Maria Silva Costa, nossa orientadora, pela paciência, compreensão, dedicação e por ter norteado sabiamente todo o processo de elaboração deste trabalho.

A todos os professores da Instituição que de alguma maneira ajudou em nossa trajetória acadêmica.

A todos os familiares e amigos que compartilharam conosco a nossa luta, pessoas as quais amamos muito e que sem medir esforços colaboraram para que mais essa vitória fosse possível.

“Amar é um ato de coragem.”
Paulo Freire

RESUMO

Este trabalho apresenta a relação do ambiente escolar, do ambiente familiar e suas influências no desenvolvimento da criança. A importância da presença da afetividade no relacionamento entre professor e aluno a fim de tornar as aulas, momentos prazerosos e satisfatórios, resultando na educação de qualidade. O reflexo do ambiente familiar nas atitudes e comportamentos dos alunos também é levado em conta nesse estudo. Essa pesquisa baseia-se em fundamentação teórica e apresenta o posicionamento de autores a respeito do assunto, reforçando os aspectos positivos que resultam do bom relacionamento dos docentes e seus alunos, mantendo laços a favor do bem estar deles. Para que a criança tenha um ensino eficaz, apresenta-se a importância da afetividade na escola e como ela se encontra ausente na educação atual.

Palavras-chave: Ambiente escolar. Ambiente familiar. Afetividade.

ABSTRACT

This paper presents the relationship of the school environment, of the family environment and its influences on child development. The importance of the presence of the affectivity in the relationship between teacher and student in order to make the classes pleasurable and satisfying moments, resulting in quality education. The reflection of the family environment on students' attitudes and behaviors is also taken into account in this study. This research is based on theoretical foundation and presents the position of authors on the subject, reinforcing the positive aspects that result from the good relationship of teachers and their students, maintaining ties in favor of their well-being. In order for the child to have effective teaching, the importance of affectivity in school and how it is absent in today's education is presented.

Keywords: School environment. Family atmosphere. Affectivity.

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| 1 INTRODUÇÃO | 10 |
| 2 MÉTODO | 12 |
| 3 REVISÃO DA LITERATURA | 13 |
| 3.1 Ambiente Familiar e Escolar | 13 |
| 3.1.1 DESENVOLVIMENTO NO AMBIENTE ESCOLAR | 13 |
| 3.1.2 AJUSTAMENTO ESCOLAR X FAMILIAR | 14 |
| 3.1.3 DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM | 16 |
| 3.2 Afetividade | 17 |
| 3.2.1 PROFESSOR X ALUNO | 18 |
| 3.2.2 INTERAÇÃO AFETIVA | 19 |
| 3.2.3 RELAÇÕES ALUNOS E COLEGAS | 19 |
| 3.2.4 CONTEXTO AFETIVO ESCOLAR | 20 |
| 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 22 |
| REFERÊNCIAS | 23 |

1 INTRODUÇÃO

Não podemos negar o quanto o ambiente escolar é importante para a criança. Estabelecer um bom relacionamento com os alunos a fim de obter bons resultados e uma educação de qualidade é o primeiro passo a se tomar num ambiente escolar.

Um bom professor além de se comunicar bem e saber bem os conteúdos precisa perceber a importância do afeto e da formação de valores para o desenvolvimento pessoal dos alunos.

O relacionamento do professor construído com afetividade com seus alunos podem garantir o sucesso profissional e pessoal destes. O convívio em um ambiente harmonioso onde predomina o respeito e a troca de afeto, as atividades são desenvolvidas de forma prazerosa e satisfatória.

Levando em conta que as crianças vêm de ambientes familiares, muitas vezes conturbados, diferentes um dos outros, na sala de aula acaba refletindo inevitáveis consequências disso. O convívio familiar prejudicado pela carga horária de trabalho pelos quais os pais assumem, o que resta a escola é ocupar o lugar desses membros. Com isso os alunos buscam no professor, alguém que possa confidenciar seus problemas e que lhes dê um pouco de atenção.

Outro reflexo do ambiente familiar que o aluno pode ter na escola é seu comportamento agressivo com os colegas e até mesmo com o professor, resultado do seu convívio dentro de casa, lugar onde sofre agressões verbais e físicas. O professor que se relaciona bem com o aluno conquistando a confiança dele, adquire liberdade para cobrar mais, deixa de ser visto como uma pessoa chata que persegue os estudantes e transforma as aulas em momentos produtivos e interessantes.

O respeito deve ser primordial na sala de aula, lugar onde há troca de experiências e cada um tem seu espaço. Deve-se considerar que há divergências de ideias e essas surgirão no momento de discussões e troca de opiniões. Segundo Freire (1996) “Ensinar exige querer bem o aluno, não significa que o professor é obrigado a ter o mesmo sentimento por todos os alunos, significa que o educador deve ter afetividade pelo aluno sem medo de expressá-la”.

O objetivo desse estudo é desenvolver através de pesquisa teórica considerações sobre a afetividade no ambiente escolar. Justifica-se o tema em estudo pelo problema da falta de relacionamento interpessoal na educação atual. Assim, a escola torna-se obrigada a favorecer

meios para que o professor possa trabalhar harmoniosamente com seus alunos, contribuindo para a formação desses indivíduos.

2 MÉTODO

Essa pesquisa baseia-se em fundamentação teórica sobre o tema em questão. Apresenta em seu desenvolvimento estudos sobre a infância, a afetividade, o ambiente escolar e o familiar. Utilizam-se como fontes de pesquisa artigos científicos; monografias e dissertações de mestrado obtidas no sites, bem como livros relacionados ao assunto, do acervo da biblioteca da FUNVIC – Faculdade de Pindamonhangaba.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 Ambiente Familiar e Escolar

Escola e família são dois contextos essenciais para o desenvolvimento na trajetória de vida das pessoas. O contato da escola junto aos pais, discutindo, informando, aconselhando, encaminhando sobre o desenvolvimento e a aprendizagem da criança é de mera importância.

A criança, ao nascer, é inserida ao seu meio cultural e através dele cria valores de acordo com seu convívio familiar. Ao ingressar em um âmbito escolar, começa a ter contato com seu segundo ambiente de socialização. Nele, constrói princípios, valores éticos e morais.

Para Rego (2003), a escola e a família compartilham funções sociais, políticas e educacionais, na medida em que contribuem e influenciam a formação do cidadão. Podemos citar sobre a grande importância que ambas possuem para o desenvolvimento humano, sendo caracterizada como uma via de mão dupla.

A escola não tem só o papel de transmitir conhecimento, mas também de socializar, estimular e incentivar a criança. Segundo Vieira (2002), a escola tem o papel fundamental na formação da cidadania, revela o caráter estratégico de uma gestão para o exercício desta função social.

É necessário o estímulo e incentivo por meio dos profissionais na escola, pois, há fases pelas quais a criança perpassa e isso não pode ser deixado de lado.

3.1.1 DESENVOLVIMENTO NO AMBIENTE FAMILIAR

Em todas as sociedades, há presença da família como um dos primeiros ambientes de socialização da pessoa. Ela atua como mediadora principal de padrões, modelos e influências culturais (AMAZONAS et al, 2003).

Segundo Kreppner (2000), pode-se considerar a família como primeira instituição social que, “em conjunto com outras, busca assegurar a continuidade e o bem estar dos seus membros e da coletividade, incluindo a proteção e o bem estar da criança”. Para o autor, a família funciona como um sistema social, responsável pela transmissão de valores, crenças, ideais e significados que estão presentes nas sociedades.

O ambiente familiar favorece a aprendizagem e a administração da criança na resolução de conflitos, no controle das emoções, na expressão de diferentes sentimentos que constituem as relações interpessoais (RIBEIRO, ARTECHE e BORNHOLDT, 1999).

As vivências que a família proporciona à criança são de extrema importância. A atenção dada aos pais pelos filhos ouvindo, aconselhando e ensinando fazem muita diferença. Laços afetivos são criados e através deles experiências tornam-se significativas. Momentos dedicados aos filhos ao realizar o “dever de casa”, por exemplo, podem demonstrar a presença contínua dos pais junto aos filhos.

De acordo com Brandão (1978), “educação são todos os processos sociais da aprendizagem, não há uma forma, nem único modelo de educação, a escola não é o único lugar onde ela acontece e talvez nem seja o melhor”. Segundo o autor, a educação é um fragmento do modo de vida dos grupos sociais que criam e recriam entre tantas outras invenções de sua cultura em sociedade, a educação é dinâmica. A educação participa do processo de criação e idéias, de qualificações e de especialidades que envolvem as trocas de símbolos, bens e poderes que em conjunto constroem tipos de sociedades.

3.1.2 AJUSTAMENTO ESCOLAR VERSUS FAMILIAR

Ao abordar sobre o desenvolvimento da criança, devemos considerar de extrema importância todos os momentos vivenciados com o aluno, possibilitando o amadurecimento de habilidades e de competências até então em desenvolvimento.

As crianças que obtêm um desempenho escolar “pobre” têm consequências crônicas e graves, que não atingem apenas o aluno, mas também os que estão a sua volta, como: pai, mãe, irmão, professor e colegas. Normalmente, a criança que tem um baixo desempenho escolar, carrega consigo problemas nas relações interpessoais, falta de suporte de família, pais agressivos e punitivos. Quando a dificuldade no desenvolvimento escolar aumenta, a criança torna-se ainda mais vulnerável e com isso a dificuldade para prática de adaptação. Os familiares por sua vez podem contribuir para que se persistam os problemas gerados (SMOLKA, 2010).

Variáveis familiares podem contribuir para a persistência dos problemas da fase pré-escolar a escolar e à adolescência. Quando a escola nota o baixo desenvolvimento do aluno, a primeira atitude é comunicar aos pais e, em seguida, começar um trabalho com a criança junto

a um psicólogo, trabalhando a relação aos efeitos cumulativos de variáveis ambientais sobre o desenvolvimento (SAMEROFF et al, 1993).

Segundo Palácios (1995), a escola traz consigo um papel importante de socialização e desenvolve suas capacidades cognitivas que vão afetar na compreensão que a criança tem do mundo social. É na escola onde a criança constrói parte de sua identidade de se pertencimento ao mundo, onde adquirem os princípios morais e éticos.

A socialização ocorre através de três processos: os ambientais, os afetivos e os condutais de socialização. Os processos ambientais de socialização correspondem através de conhecimentos passados pela escola. Os processos afetivos de socialização correspondem a empatia, apego e amizade. Os processos condutais de socialização correspondem ao ato de condutas consideradas socialmente desejáveis, evitando aquelas condutas consideradas como antissociais. A criança, por isto, tem que aprender numerosas habilidades sociais que lhe são exigidas desde os primeiros anos de vida, (PALÁCIOS, 1995; COLL, 1999).

De acordo com Bazi (2003), a educação e o meio em que a criança vive, influencia nos comportamentos apresentados na escola. Eles são apenas repetições que fazem parte do seu cotidiano familiar. Ao ingressar a escola, nos primeiros anos escolares, a agressividade pode aparecer devido às adaptações e a interação com os colegas, até que a criança acostume-se com o seu novo meio de socialização.

É muito importante o olhar do educador de forma afetiva e singular para as crianças que chegam à adolescência. Pode surgir algum tipo de revolta, reflexo de fracasso em sua vida, algo que ela não tenha aprendido a lidar ainda. São necessárias ações positivas para o fortalecimento do desenvolvimento da criança. Assim como os pais, os professores podem ser modelos inadequados para as crianças. Em geral, como alguns pais, professores têm o costume de castigar as crianças pelos seus comportamentos, com isso ridicularizando ainda mais a criança, tendo ou não a intenção (POLONIA e DESSEN, 2005; BOLSONI-SILVA e MATURANO, 2006).

Grande parte das atitudes das crianças são reflexos das relações sociais em que a vivem, ao longo da sua vida. Atribuem comportamentos que estão presentes em seu meio familiar sendo positivo para a sua formação ou não, isso também é extremamente relevante para formação de sua personalidade (BEE, 1997). Assim, quando atingem certa idade, podem saber ou não, lidar com os conflitos educacionais. A história da criança é fundamental para o desenvolvimento da mesma, com isso o mediador deve propiciar atividades que gerem conflitos para que o aluno comece a criar soluções, ensinando-o a passar dificuldades e também construindo laços afetivos.

3.1.3 DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM.

O ser humano cresce num ambiente social e a interação com outras pessoas é essencial para o seu desenvolvimento. O que se coloca em pauta é justamente a natureza social, a emergência e a possibilidade da significação, da produção histórica de signos e sentidos como meio de relação que afeta e constitui as formas de sentir, pensar, falar, agir das pessoas em interação (SMOLKA, 2010).

Vygotsky (2007) enfatiza a importância dos processos de aprendizado no desenvolvimento da criança. Para ele, desde o nascimento dela, o aprendizado está relacionado ao desenvolvimento e é “um aspecto necessário e universal do processo das funções psicológicas culturalmente organizadas e especificamente humanas”. Existe um percurso de desenvolvimento, em parte definido pelo processo de maturação do organismo individual, pertencente a espécie humana, mas é o aprendizado que possibilita o despertar de processos internos de desenvolvimento e isso não ocorreria se não fosse o contato do indivíduo com certo ambiente cultural.

Nos processos sócio-históricos, a ideia de aprendizado inclui interdependência dos indivíduos envolvidos. A concepção de que é o aprendizado que possibilita o despertar de processos internos do indivíduo, liga o desenvolvimento da pessoa a sua relação com o ambiente sociocultural em que vive a sua situação de organismo que não se desenvolve plenamente sem o suporte de outros indivíduos de sua espécie (VYGOTSKY, 2007).

A importância que Vygotsky (2007) dá ao papel do outro social no desenvolvimento dos indivíduos transforma-se na formulação de um conceito específico dentro de sua teoria, essencial para a compreensão de suas ideias sobre as relações entre desenvolvimento e aprendizado: conceito de zona de desenvolvimento proximal.

Percebe-se que as interações estabelecidas no ambiente escolar fazem com que os alunos relacionem-se, dentro da sala de aula ou até mesmo fora. Eles interagem, trocam informações, conversam em conjunto aos professores e aos colegas. O processo de ensino aprendizagem é uma interação de extrema importância para o aluno, pois será nele que desenvolverá seus conhecimentos. Por meio da interação entre aluno e professor, o primeiro, manifesta suas dificuldades e dúvidas. Os estudos das relações de ensino sob perspectiva histórico-cultural descrevem a relação entre ensinar e significar, fazendo com que o professor compreenda a importância dessa relação de ensino (SMOLKA, 2010).

3.2 Afetividade

A afetividade é primordial para bons relacionamentos, social e cultural. O desenvolvimento psicológico acontece durante todo o desenvolvimento humano, mas o enfoque está na infância que tem grande influência para atitudes de um adulto.

Segundo Souza (2012), “o processo contínuo e construtivo de socialização do sujeito se dá também, em primeira instância, no máximo de interações sócio-afetivas”. Com isso, o professor, em sala de aula, deve valorizar todo tipo de interação da criança com os demais e com o mesmo, deve criar laços com o educando para obter resultados significativos.

O professor deve colocar em destaque, que ele é o centro em sala de aula, não que seja o possuidor da verdade absoluta, mas que suas atitudes são referências para as crianças. Para Freire (2005) “o diálogo é uma exigência existencial”. O educador que ensina com amor, criando laços com os alunos, também obtém resultados satisfatórios, não necessariamente sendo ríspido e tradicional. Assim, o educador deverá ter cautela em sala de aula, pois da mesma forma que a criança pode ter uma experiência positiva, pode também ter negativa, acarretando traumas escolares, quando a afetividade é ignorada pelos professores (BRODEUR, 1998; HARGREAVES, 2001).

Sobral (2012) afirma que o laço afetivo é essencial para o desenvolvimento educativo, caso não seja estabelecida uma relação afetiva entre professor e aluno, é ilusão acreditar que o ato de educar tenha sucesso.

3.2.1 PROFESSOR VERSUS ALUNO

Para a formação educacional do indivíduo, é essencial trabalharmos com afetividade, não sendo este comportamento usado por palavras motivacionais e sim com ensino de princípios e valores.

De acordo com os estudiosos, Moll (1999), Coté (2002), Espinosa (2002), Dias (2003), a afetividade é considerada fundamental na relação educativa por criar um clima propício à construção do conhecimento pelas pessoas em formação.

Quando um aluno sente-se bem, amado, estimulado e valorizado, ele se empenha em suas atividades. Chaves e Barbosa (1998); Felden (2008) e Ribeiro (2008) comentam que os alunos demonstram mais interesse pelas aulas cujos professores são atenciosos e lhes

incentivam. O fato de o educador questionar sobre a vida da criança e demonstrar preocupação faz com que a mesma se sinta à vontade para conversar.

Quando a criança sofre algum tipo de rejeição em seu ambiente socializador, sentimentos negativos interferem desfavoravelmente e compromete o processo de ensino aprendizagem dela (ARAÚJO,1995).

O professor que busca ensinar por meio de relações afetivas acaba auxiliando os alunos a enfrentar dificuldades e a superar seus desafios propostos. Para Araújo (1995), a interação do educador pode transformar a dificuldade de aprendizagem, em melhores resultados escolares. A interação com a criança em ambiente escolar não acontece durante todo o período de aula, uma conversa de quinze minutos por semana, contribui para o sucesso escolar (TESTERMANN,1996).

O papel do professor, atualmente, é visto com grande influência para o desenvolvimento da criança frente a uma sala de aula, repleta por crianças com personalidades distintas, o profissional deve possibilitar atividades que favoreçam o desenvolvimento cognitivo.

Para alguns professores a criança é visualizada como uma poupança. Segundo Freire (1987), eis aí a concepção “bancária” de educação, em que a única margem de ação que oferece aos educandos é a de receberem os depósitos, guardá-los e arquivá-los. Sendo assim, a criança é vista apenas como um ser memorizante.

Muitas crianças têm rendimentos satisfatórios em determinadas matérias, já outras não. Em alguns casos é trabalhado como dificuldade, mas em grande parte acontece pelo tratamento que a criança recebe. Para Sobral (2012), pode até haver algum tipo de fixação do conteúdo, mas não uma aprendizagem significativa, nada que prepare esse indivíduo para uma vida futura deixando lacunas no processo de ensino-aprendizagem.

Testermann (1996) afirma que “todo mundo tem a necessidade de saber que é valorizado e amado”, conseguimos entender a tamanha importância de laços afetivos em ambientes escolares e de professor para aluno, aspecto que se encontra em defasagem nas salas de aulas.

3.2.2 INTERAÇÃO AFETIVA

Muitos questionamentos relacionados à educação infantil dizem respeito à formação de professores. Para que a aprendizagem escolar seja uma experiência estimulante e socialmente relevante, é importante a mediação de professores com boa cultura e domínio dos conhecimentos a fim de ensinar e utilizar meios para fazê-lo com eficácia. (KISHIMOTO, 2005; KRAMER, 2005).

Para Rousseau (1994), um bom professor não sobrecarrega seus alunos com trabalhos difíceis, mostrando-se rude. Ele deve fornecer atividades que façam com que os alunos fiquem curiosos, participem, sintam-se bem onde estão, busquem a aprendizagem e se interessem pelos estudos por vontade própria. Arroyo (2000) afirma que

“...o que fica para a vida, para o desenvolvimento humano são os conhecimentos que ensinamos, mas também, e sobretudo, as posturas, os processos e significados que são postos em ação, as formas de aprender, de se interessar, de ter curiosidade, de sentir, de raciocinar e de interrogar” (ARROYO, 2000, p.110).

Quando o ambiente familiar, em alguma ocasião, não está apresentando à criança as condições mais adequadas ao desenvolvimento e aprendizagens, a escola pode transformar-se numa fonte importante de cuidado do educando. Crianças com grandes dificuldades no plano interpessoal familiar buscarão, na maioria das vezes, um olhar afetivo do professor, do colega de classe, de um funcionário da escola ou mesmo de outros educadores que nela habitam.

3.2.3 RELAÇÕES ALUNOS E COLEGAS.

O modo como as pessoas lidam com seu meio social, pode ser chamado de relação interpessoal. No trabalho, no ambiente escolar ou na escola, problemas de relacionamento geram conflitos que afetam diretamente o desempenho das atividades.

Sendo assim, relacionar-se bem com outros na escola tem tanta importância quanto às atividades em si. Uma pessoa que não consegue se relacionar terá dificuldades de usar todo seu potencial das habilidades desenvolvidas.

É importante levar em conta a personalidade das crianças quando se trata de suas interações escolares. Muitas delas advêm de lares onde não se há muito diálogo e interações. Isso pode influenciar na grande maioria, a sua interação com os colegas.

Crianças que vivenciam em casa pais que agridem fisicamente ou verbalmente, onde não existem momentos de amor e reconhecimento e as pessoas não conversam entre si.

Uma criança que vive em um ambiente deste tipo dificilmente terá um comportamento adequado na escola, apresentando problemas nas relações com os colegas e até dificuldades de concentração e desempenho. As relações começam a ser construídas dentro de casa, e a dinâmica familiar e o comportamento dos pais são os principais espelhos do comportamento da criança fora de casa.

Cada aluno tem a sua personalidade, há de se respeitar as diferenças. Em uma sala de aula deparamos com grande diversidade de pessoas com pensamentos e atitudes diferenciadas. Segundo Grillo (2004), “Todo aluno traz para sala de aula uma história pessoal, com experiências particulares vividas na família, na sociedade, com disposições e condições diversas para realizar seu percurso de estudante, e expectativas diferenciadas com relação a um projeto de vida”.

O relacionamento dentro da sala de aula deve ser respeitoso e cooperativo, principalmente entre os alunos para que não haja constrangimento no momento de se manifestarem. O diálogo e a interação entre a turma deve sempre predominar. O professor deve proporcionar momentos em que os trabalhos e atividades sejam feitos em grupos para que haja essa interação. Discussões e decisões são primordiais para o desenvolvimento argumentativo e cognitivo dos alunos, bem como para a formação do caráter de cada indivíduo.

É interessante que os alunos dêem importância ao companheirismo e a cooperação na construção de relações duradouras com os colegas.

3.2.4 CONTEXTO AFETIVO ESCOLAR

A escola deve proporcionar um espaço de reflexões sobre a vida do aluno como um todo, contribuindo para o desenvolvimento de uma consciência crítica e transformadora, na qual esse processo não deveria dissociar-se da afetividade.

O professor é fundamental para a aprendizagem dos alunos, tornando a afetividade um dos elementos que influenciam esse processo. Pode-se constatar que a afetividade é imprescindível para o desempenho educacional, uma vez que as palavras das crianças deixam bem claro que a afetividade representa um aspecto importante no processo de aprendizagem, que tem como base o respeito mútuo, o diálogo e, principalmente, o carinho recíproco.

De acordo com Piletti (2002), muitos fatores interferem no processo de construção da afetividade entre professor e aluno. O professor dentro do seu profissionalismo não se deve deixar levar por um comportamento da criança entendendo que a mesma ainda não está em seu processo final de maturidade, mas sim levar em conta o contexto social em que a criança vive e está inserida, ensinando a ela o que pode ser melhor e incentivando a desenvolver muito mais.

O professor também tem um papel fundamental a promover, em suas aulas que são o ápice da relação entre professor e aluno, a experiência de forma cativante, faz com que o aluno goste de seu professor e tenha probabilidade maior de aprender.

O trabalho docente não consiste simplesmente em transmitir informações ou conhecimentos, mas apresentar os conteúdos na forma de problemas a resolver, situando-os no contexto e os colocando em perspectiva de modo que o aluno possa estabelecer a ligação entre a sua solução e outras interrogações mais abrangentes a relação pedagógica.

Hoje em dia é discutido o porquê de algumas crianças não terem o desejo de ir à escola, de se sentirem desmotivadas. É certo que muitos fatores podem influenciar, mas o bom relacionamento, a interação por parte do professor e dos outros alunos afeta positivamente o desejo pela escola.

Portanto, quando a escola oferece um ambiente aconchegante para seus alunos, não luxuoso, mas receptivo, amoroso e caloroso, os alunos desenvolvem um afeto pela escola e pelos professores. A consequência disso é o desenvolvimento pessoal e as habilidades cognitivas dos alunos

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que tanto o ambiente familiar quanto o escolar são essenciais na formação das pessoas.

O meio cultural em que a criança está inserida contribui para seu desenvolvimento e através dele constrói-se valores éticos e morais.

Escola e família compartilham funções sociais, políticas e educacionais influenciando na formação do cidadão.

Vivências que a família proporciona à criança são de mera importância. Assim sendo, comportamentos e atitudes negativas dos alunos são reflexos dos problemas que carregam das suas relações interpessoais dentro de casa. Isso dificulta o desenvolvimento escolar tornando a criança mais vulnerável e com problemas de adaptação.

A afetividade é considerada fundamental na relação educativa por criar um clima propício à construção do conhecimento pelas pessoas em formação.

O professor que busca ensinar por meio de relações afetivas acaba auxiliando os alunos a enfrentar dificuldades e a superar desafios propostos.

É importante que no convívio escolar predomine o respeito e que através do diálogo e da interação, momentos de estudo tornem-se significativos no processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- AMAZONAS, M. C. L. A., DAMASCENO, P. R., TERTO, L. M. S., SILVA, R. R. **Arranjos familiares de crianças de camadas populares**. *Psicologia em Estudo*, v. 8 (especial), p. 11-20, 2003.
- ARAÚJO, C. M. M. **Relações interpessoais professor-aluno: uma nova abordagem na compreensão das dificuldades de aprendizagem**. Dissertação de mestrado não-publicado, Universidade Nacional de Brasília, 1995.
- ARROYO, M. G. **Ofício de mestre: imagens e auto-imagens**. 5º Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.
- BAZI, G. A. do P. **As dificuldades de aprendizagem na escrita e suas relações com traços de personalidade e emoções**. Qualificação de Doutorado. São Paulo: Universidade Estadual de Campinas, 2003.
- BEE, H. **O ciclo vital**. Porto Alegre: Artmed, 1997.
- BOLSONI-SILVA, A. J. & MATURANO, E. M. **A qualidade da interação pais e filhos e sua relação com problemas de comportamentos de pré-escolares**, São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.
- BRODEUR, D. R. **Thematic teaching: integrating cognitive outcomes in elementary classrooms**. *Educational Technology*. v.38, n.6, p. 37-43, 1998.
- COSTA, K. S. da. SOUZA, R. K. M. de. **O aspecto sócio-afetivo no processo ensino-aprendizagem na visão de Piaget, Vygotsky e Wallon**. Disponível em: http://www.educacaoonline.pro.br/index.php?option=com_content&view=article&id=299:o-aspecto-socio-afetivo-no-processo-ensino-aprendizagem-na-visao-de-piaget-vygotsky-e-wallon&catid=4:educacao&Itemid=15 Acesso em: 19 de maio de 2019.
- CÔTÉ, R. L. **Faire des émotions et de l'affectivité des alliés dans le processus d'enseignement-apprentissage**. In L. Lafortune & P. Mongeau (Dir.), *L'affectivité dans l'apprentissage*. Québec: Presses de l'Université du Québec, p.85-114, 2012.
- DEL PRETTE, A., & DEL PRETTE, Z. A. P.. **Psicologia das relações interpessoais: Vivência para o trabalho em grupo**. Petrópolis: Vozes, 2001.
- DIAS, A. M. S. **O desenvolvimento pessoal do educador através da biodança**. Dissertação de mestrado não-publicada, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2003
- ESPINOSA, G. **La relation maître-élève dans sa dimension affective: un pivot pour une différenciation des pratiques pédagogiques enseignantes?** In L. Lafortune, P. Mongeau (Dir.), *L'affectivité dans l'apprentissage* (pp.159-181). Québec: Presses de l'Université du Québec, 2002.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

HARGREAVES, A. Au-delà des renforcements intrinsèques les relations émotionnelles des enseignants avec leurs élèves. *Éducation et Francophonie*, v.29, n.1, p. 1-9, 2001. Disponível em: www.acef.ca/revue/XXIX-1/articles/09-Hargreaves.html

KREPPNER, K.. **The child and the family**: Interdependence in developmental pathways. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, p. 11-22, 2000.

MOLL, J.. **Relation éducative**. In J. Houssaye (Dir.), *Questions pédagogiques*. Encyclopédie historique , p. 470-482, Paris: Hachette Éducation, 1999.

PALACIOS, J, COLL, D., MARCHESI, A. **Desenvolvimento psicológico educação: psicologia evolutiva**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

PILETTI, C. *Didática geral*. 22. ed. São Paulo: Ática, 1997.

POLÔNIA, A. C.; DESSEN, M. A. **Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola**. *Psicologia Escolar e Educacional*, p. 303-312, 2005.

REGO, T. C. **Memórias de escola**: Cultura escolar e constituição de singularidades. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

RIBEIRO, L. S., ARTECHE, A. X., & BORNHOLDT, E. A. **Configuração familiar e o bem-estar psicológico dos adolescentes**. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v.12, n.1, p. 147-156, 1999.

SAMEROFF, A. J., SAMEROFF, R., BALDWIN, A & A. & BALDWIN, C. **Stability of intelligence from preschool to adolescence**:The influence of social and family risk factors. *Child Development*, p. 80-97, 1993.

SMOLKA, A. L. **Questões de desenvolvimento humano**: práticas e sentidos. Campinas, São Paulo: Martins Fontes, 2010.

SOBRAL, M. de L. **A influência da afetividade no ambiente pedagógico**. Disponível em: <http://veterariosnodiva.com.br/books/afetividade-ambiente-pedagogico.pdf> Acesso em: 17 de maio de 2019.

TESTERMAN, J.. Holding at-risk: the secret is one-onone. *Phi Delta Kappan*, p. 364-65,1996.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

SITE:

https://www.ideal.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/20_1.pdf

http://www.educacaoonline.pro.br/index.php?option=com_content&view=article&id=299:o-aspecto-socio-afetivo-no-processo-ensino-aprendizagem-na-visao-de-piaget-vygotsky-e-wallon&catid=4:educacao&Itemid=15 Acesso em: 19 maio. 2019

Autorizo cópia total ou parcial desta obra, apenas para fins de estudo e pesquisa, sendo expressamente vedado qualquer tipo de reprodução para fins comerciais sem prévia autorização específica do autor. Autorizo também a divulgação do arquivo no formato PDF no banco de monografias da Biblioteca institucional.

Helen Natasha Faria Santos ; Maria Clara Rocha.

Pindamonhangaba – SP. Junho. 2019.

